

Eleição no Prosol

O Projeto Solidariedade realiza dia 25 de abril, às 18 horas, no Centro Comunitário do Pantanal a escolha de seu Conselho Deliberativo, período 94/96. Os sócios que quiserem se candidatar deverão entrar em contato com Wagner (fone 47-17-77 ramal 219).

Devagar com as alterações

exemplo do que já fez em Rio do Sul e Mafra, a Celesc quer alterar o horário de trabalho e "incrementar" tarefas para os eletricitistas, resultante da fusão do COD's (emergência) com SUTE (medição). A Intercel já pediu maiores esclarecimentos e negociações com a empresa. A posição das pessoas destas áreas é manter o horário atual.

O exemplo vem de fora

A Copel fez semana passada o que a Celesc não foi capaz: assinou com a Petrobrás Distribuidora (BR) um termo de compromisso para a criação de uma companhia de gás no Paraná. Ela será uma subsidiária da Copel e nela serão investidos inicialmente 78 milhões de dólares.

Para a mulher violentada

Dia 20 de abril, em Florianópolis, no Sindicato dos Bancários, acontece um painel de debates sobre a violência contra a mulher. A promoção é do grupo "Bruxa Fala", pró Casa de Apoio à Mulher Violentada.

Confuso e indefinido

O Tribunal de Contas da União constatou que o dinheiro gasto pelo governo na construção das usinas nucleares e armazenamento de urânio revelam "um contexto confuso e indefinido", além das diferenças de bilhões de dólares nos custos.

Mudanças de horário

Algumas mudanças de horário que foram atendidas pela Prefeitura de Florianópolis depois que quase 400 empregados da Celesc/sede contra as mudanças num abaixo-assinado: antecipação das 7h40min para 7h30min do ônibus que faz o roteiro Gama D'Eça/SC 401; manutenção do horário das 7h 10min e implantação de novo horário às 7 horas (Expresso). Sobre os outros horários solicitados o Núcleo de Transportes ainda não se manifestou.

MP da aposentadoria

O Congresso aprovou a Medida Provisória 446 que trata da aposentadoria. Foi derrubada a exigência de demissão para aposentadoria, conforme defendido pelos representantes da Intercel e Intersul junto ao Congresso Nacional. Outros benefícios como o "pé-nacova" e o pecúlio foram extintos. Foi estabelecido, também, o recálculo das aposentadorias concedidas de 5/04/91 à 31/12/93, que tiveram redução. Itamar Franco tem 15 dias para vetar ou sancionar a medida.

Nº 266
15/04/94

LINHA VIVA

Eletrobrás é dividida

"Socialização de capital" é a expressão inventada pelo governo para definir a Medida Provisória (MP), que está na mesa do presidente Itamar Franco, e que divide a Eletrobrás em duas empresas - mais um "esquartejamento" do setor elétrico, com vistas à privatização. O governo não queria dar publicidade à medida, para não enfrentar a mobilização dos sindicatos do setor, mas o Comando Nacional dos Eletricitários acabou descobrindo a manobra e a divulgou para a grande imprensa.

Segundo a medida, uma das empresas resultantes ficaria só com o que dá lucro e já está pago - e portanto que pode ser vendido. A outra ficaria com a carne de peixe, com aquilo que dizem ser "funções típicas do governo". Melhor que isso: a MP acaba com a exigência de licitação para que empresas privadas possam explorar energia elétrica no Brasil. O controle acionário de qualquer empresa poderá ser vendido sem alterações nos contratos de concessão.

A Medida Provisória é uma grande expertise do governo que não está conseguindo privatizar o setor que mais atrai a cobiça privada. Se ela for aprovada, a Lei de Concessões que os sindicatos estão conseguindo "segurar" no Congresso perde qualquer valor.

Anistia parcial reduz chances de reintegração

Uma anistia parcial aos demitidos durante a gestão Collor, cujo texto foi publicado pela imprensa, está prestes a ser assinada pelo presidente Itamar. A Medida Provisória restringe bastante as chances de reintegração. A Intersindical está reunida em Curitiba analisando o teor da medida e os encaminhamentos que tomará no devido tempo.

A anistia prevista na MP abrange os demitidos sem justa causa e ilegalmente, como, por exemplo, cipeiros, funcionárias grávidas, servidores em licença médica na época, vigência da Garantia de



A divisão da Eletrobrás ficará assim: de um lado uma empresa reuniria o controle acionário de Furnas, CHESF, Eletrosul e Eletronorte e passaria a vender ações destas empresas nas bolsas de valores. Outra empresa ficaria com o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica, as áreas de planejamento e coordenação, Itaipu e as nucleares. Assim todo patrimônio da Eletrobrás ficaria com a primeira empresa e o resto seria bancado pelo governo federal. Não dá para esquecer que no ano passado o Tesouro Nacional bancou todas as dívidas do setor.

Por tudo isto, não foi coincidência que, semana passada, a Eletrosul anunciou que está se preparando para lançar no mercado 100 milhões de dólares em ações, iniciando a abertura do seu capital.

Emprego, perseguição política comprovada ou por participação em greve. Todas as readmissões ficam sujeitas à necessidade da empresa e "disponibilidades orçamentárias".

A Medida Provisória prevê a constituição de uma Comissão Especial de Anistia e Subcomissões Setoriais que examinará caso a caso iniciando pelos requerimentos já enviados e dando prioridade a quem esteja desempregado, ou empregado percebendo até 5 Salários Mínimos, à época da publicação da MP.

Encontros da CUT

Neste final de semana acontece em Lages o 5º Congresso Estadual da CUT, cujo eixo é "Vamos encarar esta realidade de frente pela dignidade de quem faz Santa Catarina". Além de discutir a realidade estadual será debatido também o temário do 5º Congresso Nacional da CUT, que vai de 19 a 22 de maio, em São Paulo, centrado na tese "Dignidade para quem faz o país". A importância destes fóruns vai além do momento de grandes definições por que passam os projetos sindicais mas, sobretudo para o país, já que 94 é um ano eleitoral.

Hora de marcar

Hoje, sexta-feira, a Intercel, depois de muito insistir, se reúne com a diretoria da Celesc para tratar de velhos problemas: reajuste de março/94, incentivo à demissão, troca de horários nos COD's e Sutes, etc. Arno Cugnier, diretor do Sinergia alerta os empregados da empresa: "chegou a hora de demonstrarmos nossa insatisfação e indignidade à afronta que esse plano nos impôs".

Reajuste na farmácia

As farmácias conveniadas com a Celos passarão a cobrar seus produtos em URV a partir do dia 18 de abril. As compras efetuadas até dia 17 ainda serão cobradas em cruzeiros reais e descontadas no mês de maio.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis, no uso de suas atribuições legais e estatutárias CONVOCA todos os associados Celesc/Eletrosul de sua base territorial para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 19 de abril de 1994, às 18h em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h30min em segunda convocação, com qualquer número, no Clube 12 de Setembro, sito à rua Dib Cherm, nº 2693 - Capoeiras - Florianópolis, SC, para deliberarem sobre a seguinte

Ordem do Dia

1- Informes

2- Discussão e deliberação dos balancetes do período de julho a dezembro de 1993

Mauro Guimarães

Passos
Presidente

Precauções para aceitar o incentivo à demissão

A Intersindical, através do seu diretor, Osmar Soares, alerta todos empregados da Celesc interessados em aderir ao plano de "Incentivo à Demissão" para tomarem os seguintes cuidados:

EMPREGADOS DA CELESC COM TEMPO PARA APOSENTADORIA NO INSS -

A) Solicite ao dep. pessoal, com antecedência, o preenchimento dos formulários do INSS para fins de aposentadoria;

B) Se você trabalhou em área de risco, mesmo que eventualmente, solicite também o preenchimento do Formulário (SB/40) do INSS;

C) Solicite o mesmo documento das empresas que você tenha trabalhado anteriormente em áreas de risco ou insalubres;

D) Junte todas suas carteiras de trabalho, comprovantes de recolhimento ao INSS (se trabalhou como autônomo antes de ingressar na Celesc), certificado militar, qualquer outro documento que comprove tempo de serviço (lavrador, funcionário público, etc) aos documentos mencionados acima e compareça ao posto do INSS requerendo sua aposentadoria.

Enquanto você aguarda resposta do INSS, poderá tomar outras providências, como:

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço:

1 - Se você foi admitido na Celesc antes de 01.01.67 e ainda não optou, ou optou após esta data, deixando resguardado os dez anos, procure informações junto ao sindicato de sua região, fazer sua opção retroativa;

2 - Verifique também, junto à Caixa Econômica Federal o extrato atualizado do seu FGTS, e, no depto. pessoal da Celesc se o seu cadastro está atualizado com referência à data de opção. Em caso de qualquer divergência solicite a imediata correção.

OBSERVAÇÃO

a) se quando você foi admitido na Celesc, trabalhou em área de risco ou insalubre, mas em sua carteira de trabalho está anotado os cargos de: Guarda Linha, Servente, Ajudante, Operário, Artífice ou outro cargo qualquer, o que importa para o INSS são as tarefas efetivamente executadas, por isso, exija da área de pessoal o preenchimento correto do SB/40.

b) as aposentadorias podem ser convertidas de "ESPECIAL" para "TEMPO DE SERVIÇO", ou vice-versa, desde que tenha trabalhado pelo menos três anos em uma das atividades acima. A conversão no INSS se dá de acordo com a tabela a seguir:

Conversão	Multiplicadores				
	P/15	P/20	P/25	P30/m	P/35h
De 15 anos	1,00	1,33	1,67	2,00	2,33
De 20 anos	0,75	1,00	1,25	1,50	1,75
De 25 anos	0,60	0,80	1,00	1,20	1,40
De 30 anos/ mulher	0,50	0,67	0,83	1,00	1,17
De 35 anos/ homen	0,43	0,57	0,71	0,86	1,00

c) embora a conversão no INSS, no caso dos empregados da área de risco se dá na proporção de 1,40 a CELOS converte na proporção de 1,20 por motivo de não haver reserva matemática, neste caso a CELOS aplica um redutor. Fique atento e procure informações junto à CELOS.

EMPREGADOS DA CELESC QUE JÁ ESTÃO APOSENTADOS PELO INSS -

A) Verifique com a CELOS o valor da complementação;

B) Fundo de Garantia por Tempo de Serviço: 1 - Se você foi admitido na CELESC antes de 01.01.67 e ainda não optou, ou optou após esta data, deixando resguardado os dez anos, procure informações junto ao sindicato de sua região, para optar com efeito retroativo;

2 - Verifique também - junto à Caixa Econômica Federal o extrato atualizado do seu FGTS; - no depto. pessoal da Celesc se o seu cadastro está atualizado com referência à data de opção. Em caso de qualquer divergência solicite a imediata correção.

EMPREGADOS DA CELESC QUE NÃO VÃO SE APOSENTAR -

a) Uma vez rescindido o Contrato de Trabalho, você perde o vínculo com a Celesc;

b) Não tem direito à liberação do FGTS;

c) Cessa o vínculo com a CELOS, exceto quem é sócio fundador. Se quiser ficar como participante terá que pagar a sua parte e a da Celesc;

d) Perde o direito ao plano de saúde AMHOR, exceto quem se aposentar em 120 dias pela Celos e pagar a sua parte e da Celesc.

*** Lembre-se que a decisão de se demitir ou aposentar é única, particular e definitiva, portanto pense bastante, elimine todas dúvidas com a empresa, com a CELOS, com o INSS e com o sindicato de sua região.

Lembre-se também que antes de sua rescisão ser homologada pelo sindicato você pode desistir, caso não esteja suficientemente esclarecido, ou sua aposentadoria não tenha sido aprovada pelo INSS.

Betinho, o cidadão, não quer ser santo

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, recebeu na quarta-feira, 13, o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e participou da cerimônia de abertura da I Conferência Regional de Segurança Alimentar. Coordenador nacional da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, Betinho ficou pouco mais de 24h em Florianópolis. Falou seis vezes que gostaria de ser tratado como um cidadão comum, mas o tom de devoção rondou todos os momentos de sua visita.

As 12h35, quando o avião que trazia Betinho pousou no aeroporto Hercílio Luz, o garoto Cledir, de 8 anos, vibrou como se tivesse acabado de ganhar um brinquedo. "Eu quero comprar dez desses para mim, quando eu crescer", disse o menino, que segurava um balão amarelo com a mão direita. Aluno de uma escola de periferia, ele esperava Betinho com crianças de outras escolas ou portadoras do vírus HIV, sindicalistas e militantes de movimentos populares. "Ele é um homem que ajuda os pobres", disse Cledir, que quer trabalhar como servente quando crescer. Cledir achava que Betinho era careca e ficou um pouco desapontado quando viu o corpo miúdo que descia as escadas do avião em passos vacilantes. O garoto juntou-se aos que gritavam o nome do sociólogo de 58 anos e 47 quilos, hemofílico, soropositivo em Aids desde 1986. O terno marrom sobrava nos ombros e nas pernas, mas Betinho parecia muito melhor do que o pintam quando no hall do aeroporto. Recebeu flores amarelas e o carinho dos manifestantes, solidários ao homem que na semana passada admitiu ter recebido US\$ 40 mil do jogo do bicho para a Associação Interdisciplinar de Aids (Abia), que coordena. "Os

que têm coragem, agem com o coração e não com a razão", estava escrito num cartaz para Betinho. Naquele dia, um artigo publicado num jornal do centro do país imolava o sociólogo como santo. Dois calouros do Curso de Jornalismo da UFSC se sentiam como deuses e erguiam seus gravadores como troféus na sala de espera do hotel em que Betinho ficou hospedado. Haviam conseguido o que até repórteres do New York Times gostariam de fazer - uma entrevista exclusiva (como a que Cristina Scamozzon irá publicar na próxima edição do Linha Viva). "Ele é fantástico e muito, muito simples", disse Joice, a parceira de Lucio e outros três fotógrafos iniciantes na aventura jornalística. Só desgrudaram do homem quando ele foi dormir.

A empolgação com a presença do "Betinho-beato-bentinho" - na expressão irônica do próprio sociólogo - era notada nos políticos e autoridades que posavam para fotos ao seu lado e nas pessoas anônimas que o acompanharam por todo o tempo. Mais de 30 jornalistas e estudantes participaram da entrevista coletiva mais concorrida dos últimos meses. Pouco depois, ao receber o título da UFSC, Betinho afirmou diante de 2.500 pessoas que assistiam à cerimônia: "Não quero ser tratado como santo. Quero ser tratado com respeito e dignidade".

O sociólogo agradeceu o título de Doutor Honoris Causa. "Eu nunca mais vou esquecer esse dia, que me enche de emoção porque me dá aquilo que eu nunca pude completar". Betinho iniciou doutorado em Ciência Política na Universidade de York, em Toronto (Canadá), durante o exílio. Interrompeu o curso para lecionar na Universidade Autônoma (Unam), na

Cidade do México. Quando iria escrever a tese, Aldir Blanc e João Bosco cantaram a anistia e a volta do irmão do Henfil.

No primeiro compromisso como doutor, Betinho precisou engolir a autopropaganda do prefeito Sérgio Grando (PPS), que usou a abertura da Conferência para falar sobre seus próprios feitos para reduzir a miséria na Capital. Grando pediu licença para mudar o apelido do sociólogo. "Me permita, Robin Hood do século XXI, chamá-lo não de Betinho, mas de Betão". Outra homenagem teve a sutileza da voz das meninas Paula e Renata, de 12 anos, que leram uma carta de solidariedade ao sociólogo, enviada na semana anterior. "Essa carta caiu como muito oxigênio no meu coração", agradeceu Betinho.

A maior parte do público desapareceu logo depois da saída do sociólogo, mas a Conferência continua até o domingo, na busca de propostas para exterminar a fome e a miséria na região, gerando empregos. No dia seguinte, longe das câmeras que o seguiram na véspera, Betinho participou de gravações para a campanha contra a fome, na comunidade Chico Mendes, a maior favela de Florianópolis, e no Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos da UFSC, em Sambaqui. Os irmãos Peterson, Jefferson e Anderson estavam no meio do bolo de crianças que pediram autógrafos. Comiam a merenda (macarrão de parafuso com carne moída) quando

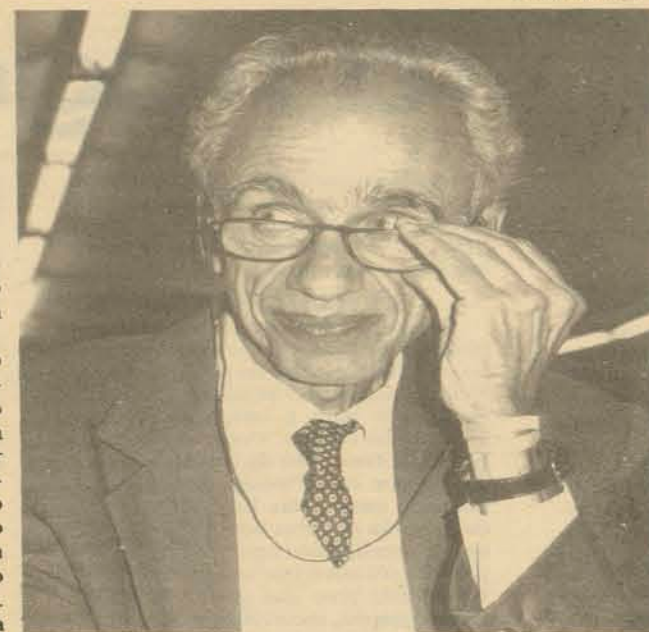


Foto: Gastão Cassel

Betinho chegou à Escola Básica América Dutra Machado, que tem 1.368 filhos dos moradores da Chico Mendes.

Ungido pela idolatria popular, Betinho se esforça para mostrar que é um sujeito como outro qualquer. Mas não é. Na cerimônia da UFSC, fez uma promessa que poucos poderiam cumprir. "Ninguém nem nada vai me parar na luta por emprego e salário, até que eu morra".



Na saída do aeroporto a disputa por um aperto de mão

Brasil precisa conviver com a idéia da felicidade

Herbert José de Souza, o Betinho, está se acomodando, bem confortavelmente, no lugar que sempre quis estar e onde fortalece sua crença na felicidade. O lugar de Herbert José de Souza, um homem comum, longe da santidade e da unanimidade perigosa do Betinho, "o ET nacional", como ele gosta de dizer brincando. Dali ele pode falar do real e possível, sem

que pareça uma utopia, ou coisa que só seres superiores podem fazer.

"Não adianta termos consciência do nosso privilégio. O que importa é termos consciência da nossa responsabilidade", disse ele na sua passagem por Santa Catarina. "Temos que acabar é com esta hipocrisia de sermos uma sociedade rica, bem dotada e que trata seus cidadãos

como escravos, indigentes. O Brasil precisa conviver com a idéia da felicidade".

Ele contou como ficou abatido com o episódio do jogo do bicho. Mas o impulso para a vida foi maior, "e, num segundo momento, me indignei e me levantei e agora digo: nada nem ninguém vai me parar, nem a morte acaba com a luta contra a fome e pelo emprego. Não me arrependo e nem sinto culpa por ter aceito aquele dinheiro".

Para Betinho não serão alguns senhores tranquilos, com suas réguas de moral, que irão medir a sua ética ou de qualquer outra pessoa. "Eu e vocês somos todos cidadãos e merecemos respeito e dignidade. Ninguém pode casar nossa cidadania, como quiseram fazer dizendo que eu não podia mais fazer parte do movimento pela vida".

E, fechando seu raciocínio, deu um conselho aos estudantes universitários: "exercem sua cidadania frente a consciência de vocês e de ninguém mais. Só assim não se perde tempo em

detalhes, mas nos concentramos nas coisas essenciais, como acabar com a miséria". Na vida, disse Betinho "cada um de nós se imagina de uma forma e na realidade somos de outra. E é nesta vida que cada um se confronta com a sua consciência: como vou realizar minha missão? Por isto não podemos nos guiar pela consciência dos outros. Eu quero ser sempre Herbert José de Souza, cidadão brasileiro e não um santo, um ser extraordinário".

O que ele não contou é que, para cada um ser um pouco "Betinho", é fundamental acreditar na felicidade. Mas ele é um exemplo: como soropositivo em Aids há 10 anos, e apesar de enfraquecido pela hemofilia, ainda não teve nenhum sintoma ou adoeceu de Aids. "Todos nós vamos morrer. Eu não gosto de trabalhar a Aids com a idéia de morte, mas com idéia de vida e até com a impossível idéia de cura. Hoje já existe controle, prevenção e espero ser um dos beneficiados com a cura".

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamozzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



Na comunidade Chico Mendes, a criança pediu demonstrou carinho

Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio.

Sexta-feira (15/04):

19h - Ciclo Buñuel - La Ilusion Viaja em Tranvia
21h - Corpos em Movimento

Sábado (16/04):

19h - Corpos em Movimento
21h - Aconteceu na Primavera

Domingo (17/04):

17h - Ciclo Buñuel - Viridiana
19h - Corpos em Movimento
21h - Aconteceu na Primavera

Segunda-feira (18/04):

21h - Aconteceu na Primavera

Terça-feira (19/04):

19h - Ciclo Buñuel - El Anjo Exterminador
21h - Aconteceu na Primavera

A outra tragédia

**Valdir Cachoeira
Folha Sindical**

A tragédia do Hospital de Caridade revela para sociedade catarinense um outro drama: o estado não só financia a incompetência da iniciativa privada, como é obrigado a assumir o ônus de grandes tragédias. É sempre assim, nos momentos de dificuldade o governo, tão criticado pelo setor privado, é visto como a única saída. Na noite de terça-feira, dia 5, um incêndio destruiu praticamente todo o prédio histórico do Hospital de Caridade, a mais antiga instituição de saúde privada de Santa Catarina. Por tudo que representa para população catarinense, mais uma vez o povo, através de campanhas de solidariedade, ou de desembolso dos governos federal e estadual, está sendo convocado a pagar esta conta. Sem querer desprezar a importância histórica do conjunto arquitetônico do Caridade e do próprio e a sua contribuição no atendimento à saúde da comunidade, não se pode esquecer que ele é uma instituição privada e que parte do atendimento que é prestado lá é pago. Muitas pessoas já tiveram pro-

blemas por causa disto, principalmente antes de ter iniciado o processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a casa de saúde sempre teve o apoio do poder público.

1ª solicitação

Nos seus 226 anos de existência, o Hospital de Caridade sempre precisou, ou solicitou, auxílio do governo. A história começa em 1768 com a construção da Capela para a imagem de Nosso Senhor dos Passos, vinda da Bahia, e a posterior fundação da Irmandade Nosso Senhor dos Passos, que passou a manter a instituição. Em 1780 a Irmandade inicia as obras benéficas prestando atendimento a pessoas doentes. A procura foi tanta que imediatamente a Irmandade teve que passar o seu primeiro chapéu, recorrendo a Sua Majestade Dona Maria I em busca de recursos para a construção da Santa Casa, mas tarde transformada em Hospital de Caridade.

Nos últimos tempos, a direção do hospital tem recorrido ao estado para conseguir sobreviver, principalmente em momentos em que os repasses insuficientes do INPS atrasam. Quer dizer: os setores que pregam a privatização, na

primeira oportunidade buscam recursos junto ao governo. O governo, por sua vez, mantém o discurso privatizante, mas prontamente corre em auxílio do setor privado. "O Caridade sempre recebeu auxílio do governo, quando o setor público entra em greve, o Caridade sempre é auxiliado com remédios para continuar atendendo. Mas eu acho que o maior investimento foi feito durante a visita do Papa, João Paulo Segundo, em outubro de 91", disse Jânio da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Saúde.

Reforma

Agora com o incêndio, o governo do estado arcou com a folha de pagamento dos quase 500 funcionários da casa, cerca de CR\$ 150 milhões, e deve permanecer com esta incumbência durante mais alguns meses. O diretor técnico da Hospital, Libório Soncini, disse que há necessidade de mais recursos para pagar a dívida com os fornecedores, e para iniciar a própria reconstrução do prédio. Ao governo federal, através do ministério da Saúde, foi solicitado a quantia astronômica de 60 milhões de dólares para reerguer a instituição.

Bombeiros sofrem sem equipamento

Em 68 anos de existência, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina nunca foi alvo de tanta discussão. Criticada por alguns e elogiada por outros, a corporação teve que finalmente vir a público reconhecer que faltam equipamentos necessários para a prestação correta de um dos serviços de segurança pública mais importantes. Em outras palavras, o Corpo de Bombeiros (CB), como grande parte dos brasileiros, precisa de melhores condições de trabalho. Para ficar totalmente equipado, o CB necessitaria do investimento de 60 milhões de dólares. Florianópolis viveu em menos de um mês duas grandes tragédias que botam em cheque o trabalho do Corpo de Bombeiros. Primeiro o incêndio do Supermercado Imperatriz, e agora o do Hospital de Caridade. Nas duas oportunidades ficou evidente que o CB não está equipado adequadamente para ocorrências destas proporções. Apesar de reconhecer todas as limitações, o chefe do Centro de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros, Major Milton Antônio Lazzaris, disse que o trabalho do CB está diretamente ligado às circunstâncias de cada acontecimento. "Cada ocorrência tem suas peculiaridades", afirmou ressaltando que no caso do Caridade, por exemplo, interferiram elementos como a idade do prédio, a locali-

zação (difícil acesso), e a estrutura da construção (disposição dos diversos blocos).

Atraso

Major Lazzaris defende a corporação dizendo que o incêndio tomou aquelas proporções não por falta de equipamento. "As unidades mais bem equipadas do mundo, dependendo das circunstâncias, encontram dificuldades", acrescentou. Disse que o atendimento foi preciso e que a equipe fez um bom trabalho, que aliás também está sendo reconhecido pela comunidade. Segundo ele, os bombeiros foram avisados muito tarde, só às 23h55min, mas em 6 minutos estavam no local.

O Corpo de Bombeiros hoje está equipado com seis viaturas auto-bombas-tanques (carro com a capacidade de 5 mil litros de água) e equipamentos básicos como mangueiras e máscaras de proteção respiratória. "No caso do Caridade foi insuficiente. Em grande ocorrência sempre vai faltar equipamentos", reconheceu o Major. Ele aponta ainda mais dois fatores que interferiram no trabalho de controle do fogo, a falta de hidrantes próximo (os

carros elevavam cerca de 10 minutos no reabastecimento) e a preocupação principal dos bombeiros que era de salvar vidas. Cinquenta soldados estiveram envolvidos no controle do incêndio do Caridade. Major Lazzaris confirmou que vieram carros e soldados de outros municípios e que este reforço começou a chegar em uma hora.

Investimentos

"Florianópolis (Ilha) precisa de um novo posto. Desde 1926 quando foi fundado o Corpo de Bombeiros ainda estamos com um só posto aqui", afirmou. Por isso, ele confirmou a necessidade de investimentos na ordem de 60 milhões de dólares em todo o estado. Estes recursos seriam utilizados na compra de mais viaturas novas e mais modernas, investimento na área de segurança individual (máscaras de proteção e roupas especiais, e na contratação e preparação de novos soldados. O Major disse que o governo do estado está empenhado em resolver esta situação, mas reconhece que toda esta discussão deve contribuir para que a solução seja encontrada mais rapidamente.

